

BARROSO; Eduardha Santos Temponi<sup>1</sup>, ROQUE; Danila Moreira Roque<sup>2</sup>

## RESUMO

**1. Introdução** A pancreatite aguda é uma inflamação súbita do parênquima pancreático decorrente da autodigestão deste órgão causada pelas enzimas produzidas no pâncreas responsáveis pela digestão estomacal. É uma doença que, se não diagnosticada precocemente, pode acometer os demais órgãos e, com isso, ter uma alta taxa de letalidade. Dentre os sinais clínicos apresentados pelo paciente podemos citar febre, desidratação, taquicardia, hipotensão arterial, dor leve e difusa à palpação abdominal e até mesmo irritação peritoneal. Por meio dos achados clínicos é possível classificá-la em leve ou grave, fazendo o uso de escores comparativos, podendo definir melhor a conduta terapêutica. **2. Objetivos** Pretende-se, com o seguinte trabalho, analisar o perfil epidemiológico dos óbitos decorrentes de pancreatite aguda na população de 20 a 59 anos no período de 2011 a 2021, no Brasil. **3. Metodologia** Trata-se de um estudo descritivo, observacional e quantitativo. Foram coletados dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA SUS) sobre óbitos decorrentes de pancreatite aguda na população de 20 a 59 anos, no Brasil. Os dados obtidos referem-se ao período de janeiro de 2011 a dezembro de 2021. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, raça e estado civil. **4. Resultados** No período de 2011 a 2021 ocorreram 18.927 óbitos por pancreatite aguda no Brasil. A distribuição etária da mortalidade foi de 1.511 para a faixa de 20 a 29 anos (8%), 4.182 para a faixa de 30 a 39 anos (22,1%), 6.208 para a faixa de 40 a 49 anos (32,8%) e 7.026 para a faixa de 50 a 59 anos (37,1%). Quanto ao sexo, os óbitos foram predominantes na população masculina, 13.746 (72,6%). No que se refere à cor/raça, a maior prevalência foi de pessoas pardas (45,4%), seguida das brancas (44%), pretas (10,1%), indígenas (0,3%) e amarelas (0,3%). Acerca do estado civil, constatou-se que 8.663 eram solteiros (45,8%), 6.031 casados (31,9%), 1.533 eram separados judicialmente (8,1%), 1.225 tinham essa informação ignorada (6,5%), 986 possuíam outro estado civil (5,2%) e 489 eram viúvos (2,6%). **5. Discussão** A pancreatite aguda mostrou-se uma importante causa de óbitos, no Brasil, no período de 2011 a 2021. A partir da análise da amostra, foi possível descrever o perfil epidemiológico dos óbitos, o qual é formado majoritariamente por homens e por indivíduos solteiros e pardos. Ademais, foi possível observar que o aumento da idade está diretamente relacionado com o aumento do número de óbitos por pancreatite aguda. Ademais, é de suma importância a realização de mais estudos acerca desse tema para verificar se existem outros fatores associados, como os hábitos de vida, que estão associados ao grupo majoritário dos casos de óbitos por pancreatite aguda. **6. Conclusão** Com a presente análise do perfil epidemiológico dos óbitos decorrentes de pancreatite aguda, observou-se que estratégias de prevenção e conscientização para reduzir o impacto da pancreatite são latentes. Por outro lado, os dados apresentados são valiosas ferramentas para direcionar futuras ações de saúde pública relacionadas a essa condição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pancreatite, Epidemiologia, Mortalidade, Pancreatite aguda

<sup>1</sup> UFMG, dudhabarroso@gmail.com

<sup>2</sup> Unicentro, danilaroquee@gmail.com